**SEPARATISMO E SOLIDARIEDADE**

**Júlio Lázaro Torma**

      O dia 20 de Setembro, celebramos os 189 anos da Revolução Farroupilha ou Guerra dos Farrapos ( 1835-1845).

      Na qual lembramos a idílica República de Piratini ( 1836-1845), que é o sonho de um país independente no sul do Brasil meridional. Sonho que não foi sonhado pelos próceres farrapos como gen. Bento Gonçalves da Silva, David Canabarro...

     Que na verdade defendiam a valorização da produção de charque, couro e sebos da província de São Pedro do Rio Grande. Os produtos importados dos países vizinhos platinos era de melhor qualidade e custavam menos do que produzidos no Rio Grande do Sul.

     Os mesmos lideres farrapos, mantinham propriedades e produção pecuária dos dois lados da fronteira Brasil e Uruguay. Quando eles tiveram suas demandas, reivindicações atendidas pelo império, acabaram com a Revolução e a República de Piratini.

     Sempre em que se celebra e fala em Guerra dos Farrapos,floresce o sentimento e o espírito separatista e o desejo de construir uma nova nação ao sul da América do Sul, na Bacia  Platense.

      A corrente separatista se divide em quatro  tendencias.

     1°) Rio Grande do Sul ,pais independente com os seus 497 municípios;

     2º )  Recriação das republicas separatistas de Piratini ( RS) e Juliana ( SC) ou os dois estados como país independente;

      3º) O Sul é o meu país " República Federal dos Pampas " ( RS,SC,PR), com predominância do idioma germânico;

      4ª) Anexionista ou unificando o estado gaúcho com o Uruguay.

       Felizmente a maioria deste movimento não tem muita forma no meio da população e se reduz a grupos de extrema direita regional.

       Que o estado sul meridional que sustenta o Brasil, principalmente as regiões pobres. Que os governos federeis arrecadam, tiram do estado e colocam tudo em Brasilia e que trabalhadores pobres de outros estados vem tirar os nossos empregos.

      Discursos este propagado, aos quatro cantos do estado por políticos, formadores de opinião ( influem cer e jornalistas) servis aos interesses da elite agro-pastoril-empresarial e até por pessoas empobrecidas e pobres,excluídas. Na qual creem que o seu problema é fruto e causado pelas populações pobres de outras regiões.

     Fazendo com que alimente os sentimentos separatistas, xenofóbicos,antirregionalista e contra a unidade nacional.

     Olhando se o país idílico desse certo tivesse vingado. 1º) Não teríamos as grandes imigrações europeias e nem os municípios que temos hoje, 2º) Teriamos grandes latifúndios de forma extrativista.

Como lidaríamos com com as catástrofes sócio-político climáticas, que será cada vez mais frequentes?

     Seriamos uma nação pobre, atolados em dividas externas com os organismos internacionais ( FMI, BIRD, Banco Mundial), com grandes êxodos para os países vizinhos e principalmente ao norte.

      As empresas do capitalismo da catástrofe ou da desgraça, na qual fomentam e enriquecem a custa do sofrimento alheio.

       Como as guerras e catástrofes sócio-político-ambiental e agem na reconstrução das tragedias em que fomentam, os conflitos na Ucrânia,Síria, Líbano, Afeganistão, Iraque, Faixa de Gaza, Sudão, Haiti...

       Olhando as catástrofes sócio-político-ambiental na qual atingiu as áreas do estado,na qual o sentimento separatista é muito arraigado.

       Vimos nestes dias de emergência climática, uma grande rede de solidariedade com povo gaúcho.

        Ajuda em que chegava de todas as formas e partes, preocupação de todos os brasileiros e brasileiras de diversos sotaques. Que de uma forma ou de outra queriam nos ajudar. Mandando orações, preces, vibrações,pensamentos positivos, força, tamo junto!, as vezes por ligações telefônica alienatoriamente,aplicativos nas redes digitais.

    Campanhas Solidárias de arrecadação de alimentos, roupas e outros idens. Brigadistas civis e militares que se deslocavam de todos os estados da federação na ajuda e o socorro aos atingidos. Colocando suas vidas também em risco de maneira altruísta,empatia e amor ao próximo.

      Muitos vieram como voluntários atuando, dispostos ajudar no resgate, acolhimento,escuta, nas cozinhas solidarias,limpezas e reconstrução. Deixando seus lares, famílias,afazeres, cidades e estados com um único objetivo o outro é meu irmão e o meu próximo,se colocando no lugar do outro.

      **" HOJE É VOCÊS GAÚCHOS,AMANHÃ PODE SER NÓS",** escutávamos de amazonenses,rondonenses, amapaenses,acrianos,maranhenses,cearenses, paulistas,fluminenses,capixabas,mato-grossenses,goianos, tocantinenses,brasilienses,paranaenses, catarinenses e principalmente dos irmãos e irmãs dos nove estados da região nordeste.

    Mostrando em que somos um grande povo, nação e família com sua multiplicidade cultural, saberes, religiosa. E que à momentos em que nos unimos, que nas horas de dificuldade nos estendemos as mãos e os braços.

       Que como gaúchos e gaúchas possamos superar o sentimento separatista,em que as vezes nos julgamos superiores, melhores do que os outros.

       Mas devemos olhar ao norte aos  26 estados e ao sul os nossos irmãos e vizinhos platinos. Vermos que somos iguais, irmãos e irmãs superando as barreiras, divisões,fronteiras.

       Olhamos e aprendemos com o passado com seus erros e acertos, fortalecendo as nossas culturas, tradições e identidades como povo gaúcho e hospitaleiro, que conhece a si mesmo, sabe se amar,valorizar para estar aberto ao outro.

      Mostramos valor, constância, reconstruirmos o nosso estado, nosso chão e casa irmanado com todo o povo brasileiro. Fortalecendo a nossa brasilianidade,amor a nossa pátria unida na sua multipla diversidade e universalidade.